

Projeto "MusiCArt: entre vozes e ecos da cultura musical" promovendo as primeiras experiências com a música

Lília Leandra de Ávila¹, Márcia Onísia da Silva², Daiane do Carmo Pinto³, Kamilla Botelho de Oliveira⁴, Nayara Macedo Jardim⁵

Resumo: *Apresentamos neste artigo um relato das ações e experiências vividas no projeto de extensão "MusiCArt: entre vozes e ecos da cultura musical" vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa. Visando promover a musicalização, o projeto realiza atividades que envolvem a apreciação, o fazer e a reflexão sobre a música. O público alvo são crianças, familiares, educadores, graduandos e comunidade de Viçosa e região. Ao longo do texto, buscamos expor algumas reflexões sobre as primeiras experiências da criança com a música, sobretudo no contexto da educação infantil para justificar sua importância. Nossas vivências no projeto têm demonstrado que, embora as condições materiais das escolas e de formação específica dos educadores possam não ser as consideradas ideais, ainda assim, é possível ressignificar as atividades desenvolvidas nas instituições de educação infantil, conferindo maior valor à música, enquanto objeto de conhecimento.*

Palavras-chave: *Brincadeiras musicais, cultura musical, musicalização infantil.*

Área Temática: *Educação e cultura.*

¹ Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Viçosa e colaboradora do projeto. Rua PH Rolfs, nº 293 aptº 1102, Centro - Viçosa/MG - (31) 3899- 2420 - lilia.avila@ufv.br

² Professora do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, orientadora e coordenadora do projeto - monisia@ufv.br

³ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Infantil na Universidade Federal de Viçosa, bolsista Funarbox - Daiane.pinto@ufv.br

⁴ Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Viçosa e integrante da equipe de apoio do projeto - kamilla.oliveira@ufv.br

⁵ Professora do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa e integrante da equipe de apoio do projeto - nayara.jardim@ufv.br

The first experiences with music: an account of the experiences of the project "MusicART: between voices and echoes of musical culture"

Abstract: We present here an account of the actions and experiences of the extension project "MusicART: between voices and echoes of musical culture" linked to the Bachelor's Degree in Early Childhood Education at the Federal University of Viçosa. In order to promote music education project conducts activities involving the appraisal, make and reflection on the music. The target audience is children, families, educators, graduate students and Viçosa region and community. Throughout the text, we seek to expose some reflections on the child's first experiences with music, especially in the context of early childhood education to justify their importance. Our experiences in the project have shown that although the material conditions of schools and specific training of teachers can not be considered the ideal, yet it is possible to reframe the activities developed in early childhood institutions, providing greater value to music while object knowledge.

Keywords: Children's music education, musical games, musical culture.

Thematic areas: Education and Culture.

Las primeras experiencias con la música: un relato de las experiencias del proyecto "MusicART: entre las voces y los ecos de la cultura musical"

Resumen: Presentamos aquí un recuento de las acciones y experiencias del proyecto de extensión "MusicART: entre las voces y los ecos de la cultura musical" vinculado a la Licenciatura en Educación Preescolar en la Universidad Federal de Viçosa. Con el fin de promover el proyecto de educación musical lleva a cabo actividades relacionadas con la evaluación, la marca y la reflexión sobre la música. El público objetivo son los niños, las familias, los educadores, los estudiantes de posgrado y región Viçosa y la comunidad. A lo largo del texto se pretende exponer algunas reflexiones sobre las primeras experiencias del niño con la música, especialmente en el contexto de la educación de la primera infancia para justificar su importancia. Nuestras experiencias en el proyecto han demostrado que a pesar de las condiciones materiales de las escuelas y la formación específica de los profesores no se pueden considerar el ideal, sin embargo, es posible replantear las actividades desarrolladas en las instituciones para la primera infancia, proporcionando un mayor valor a la música mientras objeto conocimiento.

Palabras clave: Educación musical de los niños, juegos musicales, cultura musical.

Áreas temáticas: Educación y Cultura

Introdução

O “MusíCArt: entre vozes e ecos da cultura musical” é um projeto de extensão, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa. A proposta visa promover a musicalização infantil por meio de atividades realizadas com as crianças, seus familiares, professores, gestores da educação, estudantes de graduação e comunidade da cidade de Viçosa e região. Neste artigo, apresenta-se o contexto de criação do projeto e algumas reflexões sobre as primeiras experiências da criança com a música, sobretudo no contexto da educação infantil. Em seguida, relata-se e discute-se as ações e os resultados alcançados pelo projeto até o presente momento.

A proposta de criação do projeto surgiu de observações de atividades de ensino da graduação realizadas nos laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano da Universidade Federal de Viçosa, bem como das atividades de música realizadas nas escolas de educação infantil e séries iniciais de Viçosa, por meio das quais se identificou a necessidade de realizar intervenções junto às famílias, às crianças e aos profissionais desses espaços com o objetivo de proporcionar a esses grupos maior envolvimento e aproximação com a música. Essa necessidade foi constatada também em cursos de aperfeiçoamento profissional realizados nas escolas do município, nos quais as professoras e coordenadoras relataram dificuldades em trabalhar com música na escola, em razão, sobretudo, da falta de formação específica.

Identificadas essas demandas, o projeto foi criado e teve suas atividades iniciadas no ano de 2012, das quais fazem parte, a realização de brincadeiras e jogos musicais, oficinas de confecção de instrumentos, cursos de capacitação de educadores, apresentações musicais, dentre outras, com o objetivo de contribuir com a melhoria da qualificação profissional, a inserção ativa dos pais nas atividades de música/lazer com seus filhos na escola, a capacitação de estudantes de graduação e o oferecimento de atividades culturais com música em espaços formais e/ou informais de educação, realizadas de acordo com as solicitações da comunidade.

O projeto é composto por estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Educação Infantil, professores e técnicos da Universidade Federal de Viçosa e se concretiza por meio de ações diversas, apoiadas em uma perspectiva construtivista, na qual a criança é vista com um ser ativo no processo de construção do conhecimento, o que significa dizer que as crianças constroem seu próprio conhecimento em diversas áreas, dentro de suas possibilidades, ao interagirem com o

mundo físico e social (DEVRIES, EDMIASTON, ZAN e HILDEBRANDT, 2004).

Por se tratar de uma ação extensionista, adota-se como procedimentos metodológicos a técnica da observação participante e entrevista não estruturada com o intuito de levantar as demandas dos grupos atendidos. A partir do diagnóstico levantado, busca-se, por meio da realização de atividades de musicalização, apresentações públicas e capacitação de profissionais, criar espaços para a musicalização nos locais em que a equipe atua. As atividades musicais propostas envolvem o uso da voz, de instrumentos musicais, elementos da natureza, sucatas, brincadeiras, jogos musicais, tendo sempre como eixo norteador a atividade lúdica.

As ações de capacitação e aperfeiçoamento de professores e gestores acontecem através de oficinas e atividades práticas que colocam esses grupos em contato direto com a música, valorizando a cultura e os meios de que dispõem, demonstrando algumas possibilidades de reaproveitamento de materiais e de utilização de recursos diversos disponíveis.

Com o intuito de justificar as iniciativas do projeto e a importância da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, apresenta-se algumas considerações sobre a relação da criança com a música e também algumas das possibilidades de trabalho com a musicalização nas instituições de educação infantil.

Algumas considerações sobre a relação entre a criança e a música

A criança, antes mesmo de nascer, já demonstra sensibilidade à música, é capaz de perceber e viver a beleza, alegria e conforto que essa transmite. A demonstração desses sentimentos com relação à música pode ser percebida pela acalmia ou agitação expressa pelo bebê ainda na barriga da mãe, em resposta aos sons produzidos pela voz de seus pais, por exemplo. A magia e o significado atribuídos aos sons e à música pela criança é algo singular, elas não conferem maior ou menor valor aos sons. O som produzido por uma flauta lhe desperta interesse assim como o som produzido a partir da batida em latinhas também o faz (BRASIL, 1998).

Sobre esse aspecto, Deheinzelin considera a importância dos sons percebidos pela criança ainda no útero. Para ela, a música vai além do som ouvido, ela pode acalmar e proporcionar, inclusive, um sentimento de “pertencer” a um espaço no universo.

A música lembra para nós sons primordiais que têm como referência as batidas do coração de nossa mãe, quando estivemos em seu útero. Os líquidos uterinos ampliam os sons do corpo humano e o bebê aconchegado neste envelope sonoro jamais se esquecerá dele, de tal forma que os sons ouvidos posteriormente remetem de alguma forma a este primeiro. Talvez por isso a música tenha poderes muito reconfortantes, colocando o ouvinte em uma espécie de redoma que pode propiciar a sensação de identidade, de integridade psíquica que tantas vezes nos foge das mãos. (DEHEINZELIN, 1994. p. 128).

Ao nascer, a criança entra em contato com um mundo repleto de elementos sonoros, dos quais ela está ansiosa e curiosa por conhecer e explorar. Essa relação entre a criança, os sons e a música é construída por meio da observação, escuta, exploração e experimentação e é potencialmente enriquecida quando acompanhada de estímulos e de experiências intencionalmente planejadas para favorecer e despertar o gosto pela música. (BRITO, 2003). Essas vivências devem convidar as crianças, de forma lúdica, a perceberem tanto os elementos que compõem a música, como possibilitar a apreciação e a compreensão do todo poético que a constitui.

Será, então, por meio de ações como escutar, cantar, manipular, experimentar, imitar e dançar que a criança construirá conhecimentos sobre a música. Elas precisam e apreciam a música e o movimento. Isso porque o som, o ritmo, a melodia fazem parte de sua vida, quase tudo que as cercam são potenciais fontes sonoras, a natureza, os animais, os objetos e o próprio corpo humano. Na educação infantil, alguns documentos são norteadores de como devem ser trabalhadas as atividades musicais, destacando-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que preconiza:

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc... reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto

com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons. (BRASIL, 1998. p. 51).

Quanto ao aspecto afetivo, é importante que, na ação envolvida, a música esteja presente, pois as canções e cantigas também são muito importantes para as crianças, uma vez que provocam emoções e, geralmente, estão associadas a momentos de aconchego, alegria e brincadeira, que é a atividade primordial da criança. Como afirma Brito (2003), brincar é uma das principais atividades da criança, e será brincando, pesquisando, imitando, criando sons, melodias, ritmos e instrumentos musicais que ela fará descobertas e se relacionará com música.

Além disso, as músicas fazem parte de inúmeras brincadeiras infantis e será por meio dessas atividades que as crianças poderão desenvolver seu senso rítmico. O ritmo é o elemento mais importante da música. É ele que determina o movimento e a palpitação da música. A criança compreende o ritmo de uma forma intuitiva, no entanto, ainda não consegue controlá-lo, visto que seu sistema nervoso ainda é imaturo para estabelecer as coordenações neuromusculares necessárias como assegura Jeandot (1990). Completando essa ideia, Guilherme (2010, p. 158) afirma que “a música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância”. Essa ativação cerebral, se bem estimulada, levará a criança a desenvolver habilidades que são muito importantes em todos os aspectos do seu desenvolvimento, destacando-se aqui a concentração e a atenção.

Na medida em que as crianças crescem, elas têm mais condições de discriminar alguns elementos do som e da música, pois há uma ampliação da sua capacidade de concentração e atenção. Para que a criança seja uma boa ouvinte, é preciso despertar nela uma escuta ativa e sensível. Ela precisa, então, estar motivada e interessada pela música, por isso, as primeiras experiências das crianças com ela devem envolver o lúdico, o prazer da descoberta, os jogos e as brincadeiras. Ou seja, o apreciar, o refletir e o fazer musical na infância se dará genuinamente pela participação da criança em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos. (BRASIL, 1998).

Considerando que as crianças conhecem o mundo através das experiências que vivem e que os estímulos sensoriais são a base para a descoberta, quanto mais ricas forem as suas vivências, mais poderão se desenvolver e aprender (BRASIL, 1998). Neste sentido, acredita-se que a contribuição que a música traz para o desenvolvimento psicomotor,

cognitivo e socioafetivo da criança torna-se facilmente perceptível ao se dedicar um olhar mais atento às ações que as mesmas realizam durante as atividades de musicalização.

Quanto ao aspecto psicomotor, por exemplo, Chiarelli e Barreto (2005) dizem que as atividades rítmico musicais oferecem oportunidade à criança de controlar seus músculos e movimentos, favorecem o equilíbrio, o desenvolvimento de atividades coordenadas e das habilidades motoras. Em se tratando do aspecto cognitivo, as atividades musicais favorecem o desenvolvimento do raciocínio e da inteligência, pois envolvem habilidades de atenção, concentração, memória, imaginação e elaboração de conceitos. Segundo a mesma autora, o trabalho de musicalização também contribui com o desenvolvimento socioafetivo na medida em que oportuniza a criança a expressão e comunicação de seus sentimentos e desejos, proporcionando segurança, autorrealização e autoestima. Ademais as brincadeiras e jogos musicais coletivos favorecem a socialização e a cooperação entre as crianças (CHIARELLI e BARRETO, 2005).

A partir dessas considerações, fica explícito que a presença da música na educação infantil é extremamente importante, justamente por trazer benefícios às crianças em diversos aspectos. Todavia os objetivos da aprendizagem musical na infância precisam ser bem compreendidos pelos educadores, para que não se provoque ou estimule sentimentos indesejados na criança em relação à música. Jeandot (1990, p. 21) afirma que:

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música. (JEANDOT, 1990).

Diante disso, percebe-se que é necessário acabar com uma prática muito comum nas escolas: a descaracterização da música como fonte de prazer, transformando-a em meio de “educar” as crianças para adoção de comportamentos considerados “adequados” em diversos ambientes sociais. Muitas das vezes, relatos de professores e pais de crianças pequenas demonstram uma preocupação em utilizar a música para trabalhar com o desenvolvimento moral da criança. Essa atitude pode levar a criança a uma compreensão equivocada da música e criar uma barreira ao fazer e à apreciação musical. Estudos revelam que as práticas musicais na educação infantil ou servem para demarcar momentos, como hora da atividade, do lanche, da higienização, da

saída, etc ou para provocar certos comportamentos. Essa não é uma visão construtivista da música e limita muito suas possibilidades.

Um trabalho de boa qualidade em musicalização não se faz com mera audição das canções, é necessário um trabalho de contextualização, observação, apreciação e reflexão. Isso só é possível mediante o conhecimento de alguns princípios necessários à compreensão do processo de composição musical e do acesso a diversos estilos, inclusive para se ter parâmetros de comparação. Na infância, é importante priorizar, então, as brincadeiras cantadas, atividades com o corpo, som e o movimento para que as crianças possam desenvolver habilidades básicas que as levarão a ter uma boa formação em música.

Música e educação infantil: contextos e possibilidades

A Educação Infantil é primeira etapa da educação básica, voltada para o cuidado e educação de crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 1996). Nessa fase, as crianças crescem e se desenvolvem de forma muito intensa o que as possibilita descobrir e construir inúmeros conhecimentos sobre os sons e a música. (BRASIL, 1998).

A música é uma arte e, ao mesmo tempo, uma ciência. Nenhuma arte criada pelo homem encontra-se mais próxima da vida que a música, a ponto de podermos dizer que ela é a própria vida. A música é a mais espiritual de todas as artes e tem como finalidade comover a alma por meio da combinação dos sons de uma forma agradável. (JACAS, 2004 p. 245).

Observando-se as atividades relacionadas à música que comumente são realizadas nas instituições de educação infantil, percebe-se que a música é utilizada, em muitos casos, como instrumento para se alcançar objetivos que não são próprios do estudo da música. A música serve para incentivar ou inibir determinados comportamentos, para marcar o tempo ou como forma de comemorar as festividades que ocorrem durante o ano e com isso, a criança pode construir uma visão equivocada da música. (BRASIL, 1998).

É verdadeiro também dizer que a música está presente em diversos contextos de aprendizagem relacionadas a outras linguagens e também em diversas brincadeiras, muito apreciadas pelas crianças. Essa integração da música com outras linguagens em projetos é muito bem vinda. “É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais” (BRASIL, 1998, p. 49).

Linguagens são compreendidas aqui como formas de expressão e comunicação. Através das linguagens as crianças podem se expressar e interagir com o mundo e também podem se comunicar por meio delas. Considerando que o ato de se comunicar pressupõe ser compreendido pelo outro, a linguagem musical possui regras e normas que tornam possível a compreensão entre pares. A música enquanto linguagem é, portanto, dotada de convenções e utiliza-se de códigos, não surge somente da espontaneidade. O planejamento organizado e intencional do professor será essencial para que a criança compreenda e seja capaz de se apropriar e se comunicar por meio dessa linguagem (BARBOSA, 2011).

Uma preocupação muito comum entre os professores da educação infantil se refere à falta de formação específica em música. Aliado a isso, os referenciais curriculares nacionais para educação infantil (RCNEI), que é um documento mais acessível e divulgado e traz orientações para o trabalho pedagógico entre professores, por exemplo, apresenta ações e propostas para o trabalho com a música que são difíceis de serem colocadas em prática por professores sem formação específica. Atividades como discriminar, ouvir e perceber diversos eventos e/ou fontes sonoras não são tarefas simples (BARBOSA, 2011). Dehzeinzelein completa que “assim como olhar não necessariamente é ver, escutar nem sempre é ouvir. É preciso então desenvolver a escuta musical e o conhecimento das características internas da música, bem como das semelhanças e diferenças entre os gêneros musicais.” (DEHEINZELIN, 2003, p.131).

Nem mesmo as orientações didáticas apresentadas nos RCNEI são suficientes para esclarecer e instrumentalizar os professores em seu trabalho com a música. Há lacunas sobre o que se deve fazer, para que os educadores sejam capazes de alcançarem os objetivos propostos (BARBOSA, 2011).

Nesse aspecto, acreditamos que o estudo e compreensão da música se tornam fundamentais na vida de qualquer pessoa, quando essas têm a oportunidade de experimentar a música, seja como bons ouvintes, compositores ou intérpretes, atividades essas que não devem estar restritas ao espaço da escola. Por isso, é importante que os professores também realizem atividades pessoais aproximando-se e sensibilizando-se para música. Ao experimentar, explorar a música e ampliar seu repertório musical o adulto compreende melhor a importância das atividades musicais na escola e, com isso, consegue realizar grandes mudanças no processo de ensino e aprendizagem sobre música na sala de aula (GUILHERME, 2010).

Certamente, componentes curriculares específicos na formação do professor favorecerá o trabalho realizado com música nas escolas. Contudo é possível desenvolver com as crianças da educação infantil um trabalho significativo com a música, mesmo não sendo um professor especialista (BARBOSA, 2011).

Além das atividades e práticas pessoais do professor em relação à arte musical, ele precisa também reconhecer a música como fonte de conhecimento e compreender que a criança irá explorar, expressar e se comunicar musicalmente de forma diferente em cada fase do seu desenvolvimento (BRASIL, 1998). Cabe ao professor assumir uma atitude de constante pesquisa e investigação sobre a música e quanto às necessidades e possibilidades das crianças. É evidente que a pesquisa não pode se restringir a leitura e estudo de um único texto, pois certamente em apenas um documento não é possível esgotar todas as possibilidades do trabalho com a música, nem sanar todas as possíveis dúvidas dos profissionais.

Diante dessas considerações, constata-se que o objetivo da musicalização infantil não é o aprofundamento da teoria musical nem a formação de instrumentistas. É, pois, desenvolver na criança o gosto e a sensibilidade pela música. As atividades de música devem atender às necessidades e curiosidades das crianças, sempre explorando as brincadeiras, a espontaneidade e criatividade das mesmas. Sobre a importância do trabalho com a música nessa etapa da educação, Brasil (1998) expõe:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 45).

A realização de uma proposta significativa de musicalização na educação infantil exige do professor muita reflexão, a começar pela importância do lúdico nas atividades de música que propõe. É através das brincadeiras e das atividades lúdicas que a criança compreende conceitos, expressa inseguranças e vontades. Suas ações e representações durante essas atividades comunicam ao outro a forma como compreende o mundo e através da qual busca entender os comportamentos dos adultos. (BRASIL, 1998).

Compreendemos que atividade lúdica são momentos em que as crianças realizam ações, praticadas individualmente ou em grupos, que lhes proporcionem prazer e divertimento. Assim como as brincadeiras, o brinquedo e os jogos estão diretamente relacionados à atividade lúdica, a liberdade de ação e o interesse da criança pela atividade também são elementos essenciais para o entendimento deste conceito. (SANTOS, RESENDE e CALEGÁRIO, 2004). São exemplos de atividades lúdicas envolvendo a música, as brincadeiras de roda, dança livre, jogos de improvisação e de acompanhamento rítmico, desde que as mesmas sejam desenvolvidas pelo professor de forma a envolver e motivar as crianças, para que essas sejam protagonistas nos processos de decisão e descoberta que surgem nas situações de brincadeiras.

De acordo com Barbosa (2011), as atividades de música envolvem a familiarização, que se refere a possibilitar o contato da criança com diversas músicas e à produção de sentido, que seria a apropriação e entendimento sobre várias modalidades musicais, sendo importante, ainda, observar que:

[...] nas estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades ligadas à música realizadas com as crianças terão que levar em consideração tanto a atitudes musicais espontâneas (incluindo os conhecimentos prévios das crianças), quanto o ensino de características e usos da linguagem musical. (DEHEINZELIN, 2003. p.132).

Musicalizar envolve também vivência sonora, através da exploração dos sons e pelo estudo de aspectos diversos da música (Guilherme, 2010). A exploração dos sons é uma importante atividade para as crianças, sua investigação e experimentação pode se dar por meio de jogos e brincadeiras musicais. De acordo com Artaxo e Monteiro (2008 p. 15) "som é tudo que impressiona o órgão auditivo, como resultado do choque de dois corpos que produzem a vibração do ar". Para essas autoras, os sons possuem algumas propriedades que podem ser investigadas junto com as crianças, sendo eles a altura (sons graves ou agudos), duração (sons curtos ou longos), intensidade (sons fortes ou fracos) e o timbre, que é a qualidade peculiar de cada som que permite o distinguir de todos os outros sons.

Propor atividades lúdicas que propiciem às crianças a escuta ativa dos elementos dos sons possibilita o aprimoramento da acuidade auditiva, o que consequentemente irá ampliar as possibilidades de expressão das crianças. Conforme orienta Hildebrandt e Zan (2004, p. 119) "ter consciência desses diferentes aspectos do som musical faz

com que os professores saibam como chamar a atenção das crianças para esses mesmos aspectos quando elas brincam [..]”.

A voz humana é também uma excelente fonte sonora, melhor dizendo, um rico instrumento musical pouco utilizado por professores, geralmente por acreditarem que boas aulas de música se fazem com o uso de instrumentos de difícil aquisição, como piano, violão, teclado e outros. No entanto, a voz é um instrumento que oferece inúmeras possibilidades de criação sonora. De acordo com Jeandot (1990 p. 15) “durante séculos fomos condicionados a acreditar que a música é uma combinação de notas dentro de uma escala e temos dificuldade em concebê-la em termos diferentes”. No entanto, sons provocados pelos dedos, palmas, pés, voz, e objetos do cotidiano são atualmente reconhecidos como legítimos elementos do universo musical (JEANDOT, 1990).

Podemos perceber por meio desses exemplos que a produção de sons não está condicionada à existência de instrumentos musicais convencionais. Além de usar partes do corpo ou objetos simples, também podemos confeccionar instrumentos musicais com sucata e/ou materiais de baixo custo. A confecção de instrumentos deve atender aos objetivos do professor e às possibilidades das crianças, ou seja, em certos contextos, a depender de alguns fatores, como a faixa etária das crianças, a natureza do instrumento a ser confeccionado e a necessidade de se garantir a segurança das crianças, determinados instrumentos poderão ser confeccionados para as crianças ou com as crianças.

Os instrumentos confeccionados pela equipe da escola podem favorecer e enriquecer diversas brincadeiras musicais, permitir muitas descobertas por parte das crianças e, ainda, representa uma alternativa para obtenção de recursos materiais para as aulas de música. Vale dizer, entretanto, que as crianças precisam e devem ter a oportunidade de participarem da construção e criação de instrumentos que sejam compatíveis com suas possibilidades motoras e cognitivas.

Nas atividades de confecção de instrumentos realizadas com as crianças, o professor pode possibilitar diversas experiências, que podem ser orientadas ou livres. Devem ser oferecidas às crianças uma variedade intencional de materiais e alguns exemplos de instrumentos musicais. Durante o desenvolvimento da atividade, o professor realiza intervenções de acordo com o interesse e possibilidade de compreensão das crianças de forma que as crianças possam construir seus conhecimentos e testar suas hipóteses sobre os sons musicais (HILDEBRANDT E ZAN, 2004).

Outra forma de exploração da música na educação infantil são as atividades que envolvem corpo e movimento, nas quais as crianças podem compreender aspectos da música, como o ritmo e a melodia utilizando-se do movimento corporal, ou seja, o movimento e os gestos permitem a vivência corporal dos elementos da música. (BARBOSA, 2011). Jeandot complementa essa ideia, afirmando que:

É interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser incentivados na escola. Ao adulto caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial. (JEANDOT, 1990, p. 20).

Brito (2003) ainda apresenta uma ampliação dessa concepção, afirmando que as atividades que integram som e movimento devem fazer parte do trabalho com música na escola já que o próprio som é movimento. Além disso, a compreensão do ritmo é apreendida por meio do corpo e do movimento o que vale dizer que é o ritmo da música que provoca a ação (movimento) em quem a escuta.

As brincadeiras e os jogos musicais desenvolvidos com as crianças também podem incluir o registro musical. O desenho, por ser uma linguagem mais próxima, adequada e apreciada pelas crianças, pode ser uma excelente forma de registro de suas percepções dos sons e da música.

Apesar de a leitura e as escritas musicais tradicionais não serem conteúdos próprios da etapa da educação infantil, o conceito de registro de um som (ou grupo de sons) pode começar a ser trabalhado com crianças de três anos, desde que em situações significativas de interação e apropriação dos sons e de construção de sentidos. (BRITO, 2003, p. 178)

Para Zagonel (2012), a liberdade oferecida nas atividades de expressão corporal também se aplica às atividades de escrita musical. A criança não fará registros convencionais como os utilizados pelos compositores, elas deixarão marcas no papel que representem seus sentimentos com relação à música e sua compreensão sobre ela. "A passagem do gesto para a grafia pode acontecer de modo bastante natural, simples e fácil, tendo em vista que o próprio gesto desenha linhas no espaço" (ZAGONEL, 2012, p. 21).

Quanto à prática de criação musical, as crianças podem realizá-la desde cedo. Alguns jogos simples podem estimular as crianças a criarem músicas, competindo ao educador respeitar e valorizar as experiências das crianças, não se preocupando com resultados específicos. As crianças estão vivendo o momento da criação e da sensibilização, as intervenções nessas atividades buscam contribuir para estruturação e organização das propostas e das descobertas das crianças. Para Zagonel (2012, p.19):

Criar música é inventar música, pura e simplesmente. Ao falar em criação musical, está-se referindo a todo e qualquer procedimento em que se inventam músicas, seja por meio da improvisação, espontânea e livre, feita na hora, seja a partir da organização prévia das ideias musicais. (ZAGONEL, 2012. p.19)

A partir dessas reflexões, podemos perceber a importância da música para a criança e da sua inserção no contexto educacional. Para tal, faz-se necessária a realização de intervenções que visem à conscientização dos profissionais, pais e comunidade, que precisam unir esforços para garantir uma educação musical de qualidade para as crianças. Essas investigações sobre a criança, a música e as atividades de musicalização têm servido de apoio para o desenvolvimento das atividades do projeto MusiCArt. Ações essas que se destinam a contribuir, construir e trocar experiências sobre a musicalização infantil com esses grupos.

Apresentando e discutindo as ações e os resultados

Com o projeto, tem-se possibilitado o uso de novas alternativas metodológicas e de divulgação de materiais simples que podem ser utilizados na realização de atividades de musicalização infantil nos espaços em que a equipe atua. Os resultados obtidos pelo projeto têm se ampliado desde sua criação, aumentando o número de convites feitos ao grupo. Esses convites aumentaram consideravelmente em virtude da divulgação, dos eventos realizados e das trocas de informações que ocorrem entre os diversos profissionais com os quais interagimos durante as ações implementadas.

A formação profissional inicial e continuada de estudantes, professores e gestores da educação têm se concretizado por meio da troca de experiências, da vivência prática de atividades de musicalização promovida pelo grupo com as crianças e também da

distribuição de folders informativos. Foram confeccionados dois folders com diferentes temáticas. Com o primeiro folder objetivou-se tratar sobre a importância das atividades musicais para o desenvolvimento da criança, bem como do envolvimento dos pais e familiares nessas atividades, trazendo, ainda, sugestões de brincadeiras musicais que podem ser realizadas em família. O segundo folder apresenta esclarecimentos sobre a lei número 11.769 de 18 de agosto de 2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica e algumas sugestões de atividades de musicalização que podem incentivar a iniciação da educação musical pelos professores na educação Infantil.

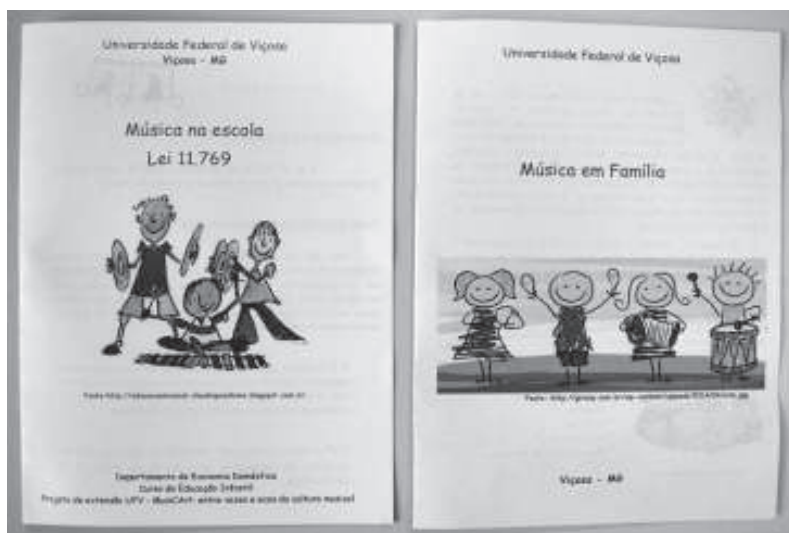


Figura 1 – Folders produzidos pela equipe do projeto.

Fonte: Ávila, L. L. [Arquivo do Projeto MusiCART]. 2014. 1 folder.

Quanto à formação profissional, visando agregar conhecimento sobre a musicalização, corpo, som e movimento aos estudantes, voluntários e profissionais, foi realizada a segunda oficina de musicalização infantil, com duração de 8 horas, oferecida na 85ª Semana do Fazendeiro, ocorrida em Viçosa em agosto de 2014. Foram oferecidas 12 vagas, as quais foram preenchidas por profissionais envolvidos com a música, educação e projetos sociais.

Através do curso, possibilitamos aos participantes a vivência de brincadeiras e jogos musicais que exploram, de maneira lúdica, elementos e propriedades importantes dos sons e da música, o

conhecimento de diferentes instrumentos musicais com uso da bandinha rítmica e diferentes possibilidades de exploração dos mesmos em atividades musicais, bem como a reflexão teórica a respeito do ensino da música na educação infantil. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer, confeccionar e criar diferentes instrumentos musicais feitos a partir de sucata.



Figura 2 – Curso de Musicalização Infantil oferecido na Semana do Fazendeiro – Viçosa 2014.
Fonte: Ávila, L. L. [Arquivo do Projeto MusiCART]. 2014. 2 curso.

O planejamento do curso de Musicalização infantil foi acompanhado de diversas ações e pesquisas realizadas pelos integrantes do projeto. Os resultados desses momentos de preparação se materializaram na confecção de uma Sucatoteca Musical, que consiste em uma caixa, composta por 20 instrumentos musicais, produzidos a partir de materiais recicláveis, tais instrumentos são utilizados para exposição, manipulação e experimentação, com intuito de divulgar as ideias entre os profissionais, estudantes e famílias atendidas, incentivar a sua reprodução, bem como estimular a criação de outros instrumentos musicais.

Os encontros semanais para seleção e ensaio do repertório musical e das brincadeiras musicais também está entre as ações desenvolvidas pelo projeto. Para seleção do repertório musical buscamos resgatar músicas apreciadas na infância pelos participantes do grupo, acrescida de músicas de compositores de reconhecido prestígio, como Toquinho e Vinícius de Moraes, cantigas populares do nosso folclore, tais como “A barata diz que tem”, “Samba Lelê”, “A Dona Aranha”, entre muitas outras.



Figura 3– Sucatoteca Musical composta por 20 instrumentos confeccionados.

Fonte: Ávila, L. L. [Arquivo do Projeto MusiCArt]. 2014. 3 instrumentos.

Para compor o repertório, contamos também com a ajuda do público, reservamos um momento das apresentações do grupo, no qual as crianças são convidadas a nos ensinar uma música da qual elas gostam. A partir dessa ação, fazemos a incorporação das músicas ao repertório do grupo e envolvemos os grupos atendidos nessa produção. Na oportunidade, também perguntamos ao público quais músicas mais gostaram de ouvir, a fim de identificar as preferências dos diferentes grupos nos diferentes contextos em que atuamos.



Figura 4 – Crianças cantando suas músicas preferidas durante a apresentação do grupo.

Fonte: Ávila, L. L. [Arquivo do Projeto MusiCArt]. 2014. 4 apresentação.

Como resultado, construímos um repertório atualmente composto por 60 músicas de diversos estilos musicais, que nos têm permitido criar espaços de apreciação musical e divulgar entre profissionais e gestores da educação um material para compor suas propostas ligadas a musicalização infantil nas escolas.

Entre as propostas do projeto está, também, contribuir com o envolvimento e participação dos pais nas atividades de musicalização. Além de distribuirmos o folder com a temática “Música em Família” entre os pais e familiares, estes também são convidados a participar das atividades musicais junto das crianças nos diversos eventos realizados pelo grupo. A participação dos pais tem sido muito efetiva e tem contribuído para a educação musical das crianças, uma vez que essas vivências permitem tanto aos pais como as crianças uma maior aproximação com a música, além de representarem um momento de prazer, cultura e ludicidade para as famílias.

Outro elemento muito importante presente em todas as atividades de musicalização que propomos refere-se ao carácter lúdico que as atividades precisam ter para a criança. Visando fortalecer essa ideia e divulgar propostas de atividades entre os grupos atendidos, construímos um acervo de brincadeiras musicais voltadas para crianças da educação infantil. O processo de construção desse acervo, composto hoje por 30 brincadeiras musicais, tem acontecido por meio da realização de oficinas, ainda em andamento, com a temática “Brincadeiras Musicais”



Figura 5 – Atividade de musicalização com envolvimento da família.

Fonte: Ávila, L. L. [Arquivo do Projeto MusiCArt]. 2014. 5 envolvimento com a família.

realizadas entre os integrantes do projeto. Nesses encontros, cada participante apresenta para o grupo as brincadeiras musicais que pesquisou e propõe a vivência da brincadeira entre o grupo. Essa iniciativa agregou novos conhecimentos aos estudantes e possibilitou uma considerável diversificação nas atividades propostas pelo projeto.

A partir dessas ações o projeto desde sua criação já atendeu a um público de aproximadamente 3.000 pessoas, entre crianças, pais, professores, gestores, estudantes e comunidade. A promoção dos momentos culturais acontecem em instituições de educação infantil de Viçosa e região, nos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e de Desenvolvimento Humano da Universidade Federal de Viçosa, além de espaços como praças públicas, brinquedotecas e campus universitário, esses momentos têm-se constituído em excelentes oportunidades de aprendizado, troca de saberes e de promoção de vivências significativas com a música para a comunidade em geral. Uma ação que está sendo implementada este ano é a atuação do grupo nos hospitais, onde a equipe redimensiona as atividades e adapta ao espaço hospitalar, adequando ao público ali presente. Essa é uma ação inovadora que ainda não acontecia na cidade.

Considerações finais

Valorizar a música significa ultrapassar a visão de que a música é importante somente como meio ou instrumento que contribui para o aprendizado de conteúdos específicos de outras áreas do conhecimento. Enquanto ciência, a música possibilita a construção de conhecimentos que lhes são específicos e também favorece o desenvolvimento de habilidades ou capacidades ligadas a aspectos físicos, cognitivos e socioafetivos. Enquanto manifestação artística, cultural e histórica dos povos, possibilita o estudo e vivência de diversos conhecimentos relativos à sociedade.

Mesmo que a realidade de condições materiais das escolas e de formação específica dos educadores e gestores da educação não sejam consideradas as ideais, ainda assim, é possível ressignificar as atividades musicais desenvolvidas nas instituições de educação infantil, sendo necessário, entretanto, um investimento em pesquisa e estudo por parte dos profissionais, sobre a criança e as possibilidades do trabalho com música na escola.

Inspirado nessa proposta, o projeto MusiCArt têm levado a musicalização até as crianças e suas famílias, de forma a implementar essas atividades na rotina das instituições, incluindo a participação da família, privilegiando a prática lúdica da apreciação e do fazer musical.

Nossa experiência têm-nos mostrado o grande potencial de construção e troca de conhecimentos que a interação entre universidade e comunidade pode proporcionar aos seus pares. Ademais, a inclusão de estudantes em atividades comunitárias e a aproximação dos saberes acadêmicos e populares favorecem a formação inicial de graduandos e a formação continuada dos professores e gestores da educação infantil. As atividades realizadas até o momento estão sempre levando o grupo a se fazer novas questões e a buscar novas propostas para o trabalho com a educação musical que priorize a atividade lúdica como ação primordial para o desenvolvimento da criança. O reconhecimento deste projeto como uma ação extensionista de qualidade tem-nos levado a ampliar as atividades e a montar um acervo cada vez maior e mais diversificado de propostas, promovendo a integração entre universidade e comunidade. Percebe-se a valorização cultural das atividades musicais, especialmente no que tange o trabalho com a criança e a família.

Além disso, a abertura de novas formas e de novos espaços para atuação, tem-se mostrado muito eficientes na formação dos profissionais da educação infantil, os quais se mostraram interessados em melhorar a própria formação, buscando novos conhecimentos sobre a musicalização e a presença da ludicidade nas atividades realizadas com as crianças.

Referências bibliográficas

- ARTAXO, I; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento. ed. 4. São Paulo: Phorte, 2008. 96 p.
- BARBOSA, M. F. S. Formação musical do professor generalista e possibilidades de trabalho significativo. Nuances: estudos sobre Educação. São Paulo, v. 19, n. 20, p. 57-72, mai./ago. 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/980/981>>. Acesso em: 25 set. 2014
- BRITTO, T. A. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204 p.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHIARELLI, L. K. M; BARRETO, S. J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte. n. 3, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 7 out. 2014.
- DEHEINZELIN, M. A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular na educação infantil. ed. 10. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 121-161.
- DEVRIES, R. et al. O que é a educação construtivista? Definição e princípios de ensino. In: _____. (Org.) O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 50 - 68.
- GUILHERME, C. C. F. Musicalização Infantil: trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na Educação Infantil. In: ANGOTTI (Org.), ed. 3. Educação Infantil: para que, para quem e por quê?. São Paulo: Alínea, 2010. p. 157-162.
- JEANDOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1997. 174 p. (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- JACAS, M.M.C. In: ARRIBAS, T. L. et. al. Expressão musical. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HILDEBRANDT, C.; ZAN, B. Explorando a arte e a ciência dos sons musicais. In: DEVRIES, R. et al. (Org.). O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 50 - 68.
- SANTOS, M. L. R; RESENDE M. M; CALEGARIO, C. L. L. Atividade lúdica. In: A educação infantil e o lúdico: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2004. p. 47 - 50.
- ZAGONEL, B. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva, 2012. 136 p.